ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Editora Universitária, 1995. Disponível em: Acesso em: março de 2017.

PEREIRA, C. C; VITORIA, N. F. S; MACHADO S. S. **ALFABETIZAÇÃO: Métodos e algumas reflexões**. Caldas Novas, 2013. http://www.unicaldas.edu.br/uploads/files/METODO_ALFABETIZACAO.pdf Acesso em 05/01/2017.

PILLAR, Analice Dutra. **Fazendo Artes na Alfabetização – Artes Plásticas e Alfabetização**. GEEMPA. Porto Alegre: Editora Kuarup. 1993.

OLIVEIRA, A. M. P; SOPELSA, O. **A alfabetização nos anos iniciais pelo ensino da Arte**. UNOESC; 2014.

PIERCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e escrita como sistema de representação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PILLOTTO, Silvia Duarte; SCHRAMM, Marilene. L. K.. **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinvile: Univalle, 2001.

VYGOSTSK, LIEV SEMIÓNOVITCH. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Weisz, Telma e Sanchez, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo, Ática, 2001.

https://br.guiainfantil.com/materias/cultura-e-lazer/artes/a-importancia-da-arte-para-as-criancas-pequenas/. Acesso em 16-02-2019.

Formação docente o Ensino Superior e seus desafios

Ana Paula Amorim Acuyo de Mello Tavares

RESUMO

Este artigo menciona sobre os obstáculos do trabalho docente no ensino superior e sobre as práticas docentes fundamentais para que as estratégias de ensinar e de aprender sejam de fato realizadas de forma a de proporcionar a construção do conhecimento no local da instituição de ensino superior na contemporaneidade Aqui são mostrados os desafios diante os alunos de hoje devido às suas transformações de comportamentos, de prioridades e da importância que dão para o estudo formal, perguntas como: o que é ensinar e o que é aprender nos dias atuais, quais formas de ensino são fundamentais para o efetivo aprendizado dos educandos quais aspectos o docente precisa apresentar para ser apontado como um profissional qualificado como está o ensino superior na atualidade, quem são os estudantes ingressantes no ensino superior e o que procuram e como estes alunos se relacionam com os professores e com a instituição de ensino superior na época da Informação, estão atuantes neste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Docência Ensino Superior. Construção do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Repensar sobre os desafios da docência no ensino superior na hoje em dia se faz essencial para que o professor, no desempenho de sua carreira possa entendê-los nitidamente e melhor exercer função E após esta análise possa observar e analisar de forma muito mais lúcida os saberes de seus alunos, planejando ações essenciais para que escolhas cada vez mais apropriadas, de metodologias diferenciadas de ensino possam ser desenvolvidas em prol da formação destes alunos.

Se nos últimos anos as portas das organizações de ensino superior se abriram para a entrada de um maior contingente de educandos mas em compensação sobretudo as espaços escolares do governo não tem conseguido honrar seu papel de ensino de base (alfabetização e operações básicas de raciocínio, por exemplo), então estas instituições, ao recebê-los, precisam se comprometer em fazer as devidas compensações entre o que estes educandos aprenderam e o que necessitam saber para adquirir um bom desenvolvimento em sua formação de grau superior, e igualmente orientá-los e motivá- los, para que, ao concluírem seus estudos de graduação, estejam de fato habilitados para a vida, para o mercado de trabalho e para a sociedade. E esse artigo pretende ser útil no levantamento de dados que ajude a compreender algumas questões relacionadas com esta problematização.

ORIENTAR, ESTRATÉGIAS DE ENSINAR E APRENDER

Transmitir saberes instruir e demonstrar são alguns sinônimos para o verbo transitivo direto “ensinar”, conforme Ferreira (2010). Assim como repassar a alguém ensinamentos sobre algo e fazer algo familiar a este alguém, são certos conceitos expressos por Houaiss (2009) para a mesma palavra.

Mas, a concepção que melhor relaciona à ideia de que alguém está ensinando algo importante para outro alguém é o de “educar”. Educar, que etimologicamente significa “ir de um lugar para outro” (do latim, educare, a princípio, composta por ex-ducere, ideia de introduzir alguém ao mundo através da instrução e que também pode ser entendido como “levar junto para outro lugar”), (GALLO, 2012). A ideia aqui é vislumbrar numa cena na qual um morador de uma região distante recebe um visitante e o leva para conhecer

locais turísticos de sua cidade. E averiguar que ao mesmo tempo em que ele expressa elementos novos a quem não os sabia ouve as perspectivas desta pessoa com relação ao passeio e entende sobre tudo aquilo que ela pesquisou a respeito da cidade antes de estar ali, entendendo então o quanto este visitante se preparou para o passeio. Chega-se então à conclusão de que ambos se beneficiam um do conhecimento do outro. Um se beneficia das sensações e percepções do outro reciprocamente. A relação do educar, sob este ponto de vista, é muito humanitária e leva em conta que ambas as partes ensinam, mas também aprendem. E não sendo desta forma, não há de fato o uso da aprendizagem.

Orientar então significa dizer, comunicar, entretanto, não apenas orientar de conformidade com Nóvoa (2007), vai além, visto que o docente não pode se colocar no instinto comum, preparando a mesma aula diariamente, usado como informações as mesma ações que analisou teus próprios Educadores usarem em demais épocas e verdades e a escutar teus amigos comentando sobre a defasagem de conhecimento dos estudantes e sobre o desinteresse que apontam em escola de aula, afim de preparar somente aulas expositivas e automáticas, por pensar que de qualquer forma, se empenhando até mesmo não na busca de formas capazes de ajudar no processo de estudo de teus educandos destes não se interessarão.

Nietzsche (apud DUARTE JUNIOR, 2006) afirmava que muito além este instinto comum, a primeira missão. da formação é mostrar a as e chamava a foco para o fato de que as é causa complexa por não ser uma utilidade natural para o ser das pessoas no sentido de que é assertivo um mediador em o alvo de estudo e o aluno para que este consiga enxergar o que no alvo está no interior tendo então a possibilidade de relacionar com este alvo. orientar então significa dizer, comunicar, entretanto, não apenas. orientar de conformidade com Nóvoa (2007), vai além, visto que o docente não pode se colocar no instinto comum, preparando a mesma aula diariamente, usado como informações as mesma ações que analisou teus próprios Educadores usarem em demais épocas e verdades e a escutar teus amigos comentando sobre a defasagem de conhecimento dos estudantes e sobre o desinteresse que apontam em escola de aula, afim de preparar somente aulas expositivas e automáticas, por pensar que de qualquer forma, se empenhando até mesmo não na busca de formas capazes de ajudar no processo de estudo de teus educandos destes não se interessarão.

Nietzsche (apud DUARTE JUNIOR, 2006) afirmava que muito além este instinto comum, a primeira missão da formação é mostrar a as e chamava a foco para o fato de que as é causa complexa por não ser uma utilidade natural para o ser das pessoas no sentido de que é assertivo um mediador em o alvo de estudo e o aluno para que este consiga enxergar o que no alvo está no interior tendo então a possibilidade de relacionar com este alvo.

Alves (2005) diz que os estudantes não precisam adorar do que estão visualizando a partir das orientações do professor, entretanto tem necessidade, ser desenvolvidos para o total de chances de perspectivas para que tenham entendimento e fazer sua real seleção no futuro. , pois orientar é propiciar no aluno o conhecimento da presença e manipulação do total de ferramentas possível e levá-lo a Desenvolver seu conhecimento, tendo em convicção que o professor não pode transferir-lhe as próprias experiências como pode e necessita ser o mediador entre o conhecimento e o aluno.

Para tanto o professor precisa provocar o interesse de daqueles entende precisa ficar por dentro que há uma reação/ equação em o que o professor diz com o que o aluno já traz de experiência para dentro da escola de aula. É preciso, levar em conta o que o aluno já traz de vivência e de história de vida, devido se o que o professor disser não fizer sentido para o aluno dentro de sua realidade e/ou perspectivas, este não poderá transformar qualquer coisa que ouve através de uma nova ideia, uma eficiente compreensão é função do professor, demonstrar antes, precisa vislumbrar sobre qualquer coisa que mostrar e para daqueles e também como e para quê que fazê-lo pelo fato de apenas com esta análise introdutória possibilitará a si mesmo, também as e enxergar o aluno com o qual que construir o processo de estudo deixando no aluno o uso de sua própria visão e tomando o devido cuidado para não "contaminar" o aluno com sua visão já viciado de professor.

Esta ação é possível com o que Alves (2005) chama de "desensinar", que precisaria trabalhar a visão "curta" e limitado com a qual o aluno se trata na aprendizagem superior para aprender o novo e enxergar além de tudo que já ocorre desaprender teria não lembrar o que já se aprendeu, para "quebrar o feitiço" das articulações da linguagem que, conforme ele, limita a visão do aluno para o real conhecimento impedindo-o de desconstruir o que ganhou de as informações para reconstruir e fazer outras ideias. Sendo bem o aluno precisa ter e sentir a liberdade para aprender o novo, para não se limitar qualquer coisa que o professor traz e para ter ir além das ideias e das teorias existentes entendendo por isso maneiras que talvez nem o professor ter sido entendido A ideia teria então, não apenas unir saberes, porém subtraí-los para que questões recentes tenham entendimento e ficar claras e ocorra então, o real conhecimento para a totalidade os inseridos.

Já de em conformidade com Veras (2011), orientar na aprendizagem superior atualmente define-se por seu aspecto de qualificação profissional, a partir do qual o professor precisa discute sobre o tecnicismo da futura carreira de teus estudantes ansiosos em ser competentes em suas almejadas atividades depois de continuar formados. A conduta do professor não pode ser a de "ensinante" nem a de treinador, entretanto a de "estar com" os educandos trabalhar com eles, para que o orientar seja algo vivo e provocador vislumbrar o orientar desta forma tem

que incentivar os estudantes como igualmente o docente, visto que ele também, como das pessoas que é, precisa se sentir vivo, fazedor de atividades que a lhes apresentem felicidade e realização pessoais, e não apenas um cumpridor de valores da área onde avalia e repetidor de técnicas aprendidas quando ele mesmo foi aluno da aprendizagem superior.

Desta forma, ensina deve ser parte de um processo criativo, no qual professor e alunos sejam desafiados a todo o momento a sempre procurarem mais e, depois de deparem o objetivo procurado, possui a inquietação de procurar por outras conscientes da importância de mentes ávidas pela construção constante do conhecimento. O professor, até mesmo pode utilizar a ânsia de tomar conhecimento de disciplinas novas com a qual o aluno se trata desde a sua criação ensino superior para mostrar-lhe modelos de práticas que o auxilie a atingir o conhecimento e sobre a importância da questão para que a geração de novas ideologias seja possível. É conveniente intitular a foco neste momento para a ideia equivocada, porém presente de que orientar seja ação de pessoas possuidoras de algum dom. De em conformidade com Nóvoa (2007), refere-se da arriscada ideia do professor missionário, dotando-o com um dom em particular capacidade de transformar erros da sociedade em acertos. O papel do professor nesta visão, muito parecida com a de um sacerdote, perca sua principal finalidade de profissional pronto de mediador, de orientador sobre questões de sua especialização e atribuição profissional. Bem sem a análise desta capacitação se um aluno desiste de um curso e mesmo passam a faltar a ser então o professor é considerado como send o um pastor que não soube conservar suas ovelhas no melhor caminho. A sociedade tem depositado na faculdade de aprendizagem no geral, com a inclusão de uma melhor o ensino superior o que o autor denomina de excedente de missões: a família, base de formação de atributo e de opiniões, atribui ao firmamento do estudo mais esta tarefa: a de ensinar seus filhos e/ou a de retificar suas ausências.

A aprendizagem superior precisa recusar todas as tendências que indicam o lugar de estudo como tarefa social e levar a instituição de aprendizagem a reafirmar-se orientar na aprendizagem superior não é ser conselheiro e o foco do professor é a estudo dos educandos sobre seu setor de formação e de especialização, para a qual se preparou enquanto profissional qualificado que almeja ser através de seu trabalho. A profissão docente do docente da aprendizagem superior e suas atribuições necessitam estar compreensivas para a sociedade e esta sociedade precisa ser alertada sobre isso: ser professor é ser um profissional no setor de formação e, por isso como em qualquer outra setor possui responsabilidades, legislações, atribuições e cobranças respectivas De forma que o professor não pode se responsabilizar por a totalidade os problemas provocados pela política e economia de seus PAIS e não pode possuir as responsabilidades de vários os temas da sociedade, devido dessa forma, estará se igualando às igrejas talvez às organizações de trabalho social.

Com tudo isso, a análise que se faz sobre o que é orientar no ensino superior na atualidade em momentos de concorrência profissional, política e econômica elevada e de sensos iguais exacerbados e realizados é que esta atividade requer do docente um entendimento real do risco das caricaturas extremas e de sociedades que fixam seus valores e princípios aos programas de educação. Esta exigência consiste em mostrar aos educandos outros mundos, além daqueles nos quais residem e em caminhar com eles além das fronteiras dos rótulos impostas pela sociedade de consumo instantaneamente, os valores de vida em comum de respeito e de ponderação sobre o relacionamento dentre ideologias vários requer estar existentes no orientar do estudo superior, aumentando assim a visão dos educandos habituados à estreiteza de grupos fechados. Fronteiras muito definidas, palavras muito claras e tendências a sensos iguais requer ser desmistificados no estudo superior para que os educandos de fato aprendam com a possibilidade da pluralidade que o conhecimento permite.

Outra análise será válida é que o professor não deverá permitir que seu estudantes concluam o estudo superior sem que possuam estudado de fato, sem que possuam conquistado aprendizagens fundamentais para sua carreira, e mesmo sem ferramentas mínimas para que se integrem e atuem ativamente da sociedade como cidadãos e competentes que conhecem o que estão realizando e que capazes de resolver com independência e preocupação com o bem estar de para todos os inseridos que serão violados por suas definições e no resultado de seu trabalho.

Para se garantir que o estudo se encontre de fato ocorre o professor não pode viver sobre uma lógica separada fechado em sua sala de aula, sem ceder contas a ninguém, sem ter uma parte de sua análise mais coletiva (Nóvoa, 2007) orientar requer o cuidado de realizar o aluno vislumbrar no bem coletivo e no valor básico da aprendizagem do estudo superior que é equalizar esta aprendizagem de modo que a totalidade possua acesso do conhecimento, direcionando todo o aprendido para o bem comum. Por isso, os conteúdos ensinados requer instrumentalizar os educandos com: base conceitual, para que tenham a possibilidade de saber sempre mais sobre o que estão aprendendo e possuam condições de demonstrar o que foi pesquisado com base procedimental, para que saibam deixar o que foi estudado e tenham artifícios operatórios que se tem deem possibilidade para assim e com base atitudinal, para que compreendam ser e tivessem disposições para exercer sentir e estabelecer.

E para garantir o sucesso de seu trabalho, o professor poderá se instrumentalizar com estratégias de ensino que permitam o melhor rendimento das lições e das atividades possibilidades por ele, mas é através da utilização de estratégias bem preparadas para cada turma e para cada conteúdo que o envolvimento dos educandos se deixa questionável, mais requintado eficaz.

Masetto (2003) relata sobre métodos destas estratégias, entretanto as maiores estratégias para trabalhar com os educandos da atualidade serão aquelas que satisfaçam às praticas desta moderna geração de educandos (estímulo, experiência, envolvimento e emoção), conforme Veras Uma geração sucede outra, e é assertivo foco às tendências que, em certos anos.

O conceito de ensino está explicitado em Anastasiou (2003) e foi escolhido para significar uma ocasião de estudo da qual necessariamente decorra a ensino e na qual a aula expositiva não deva ser só forma de orientar apesar de também ser será válida como uma das estratégias de ensino, mostrarão a necessidade de transformação desse conteúdo. Entretanto, ainda que as maneiras tenham a possibilidade de ter um ciclo de vida cada dia mais curto quanto à sua forma, o intuito de inicio que alicerça a aplicação destas recentes práticas em sala de aula permanece o mesmo: a ensino. de seu educandos esta é a razão pela qual é importante ter claro o finalidade de ensino antes da escolha por um das técnicas apresentadas (2011, p. 1540).

Entendendo-se por ensino considerar conhecimento de algo, instruir-se e tornar-se apto de realizar determinada função graças a estudo, analise entre outros São estes muitos sinônimos para o verbo transitivo "aprender", desenvolvidos por Ferreira (2010). Já em Houaiss (2009) localizamos para o mesmo verbo as seguintes denominações: conseguir conhecimento de algo a partir de estudo e vir a ter melhor compreensão a respeito de algum conteúdo.

E para se chegar legislador conhecimento do conteúdo, para aprender de fato, o aluno do estudo superior conseguirá que caminhar juntamente com os docentes e amigos Isso porque o trabalho em conjunto com outras pessoas que possuem o mesmo objetivo que é aprender, favorece o caminho Para um longo do curso. Para um demonstrar curso, é importante indica que o aluno também necessita de um ponto de vista alternativo sobre o seu papel no âmbito da instituição de graduação porque ele está nele em busca de um padrão à busca de aprender temas.

Porque aprender necessita de ânimo, interesse e também consciência da necessidade de humanizar do aprendizado, sem direcioná-lo apenas e compulsivamente com finalidade utilitária do interesse de cenário econômico de trabalho (MORIN, 2003). Aprender requer a tentativa dedicação, questionamentos, costume por estudos e prudência para não transformar o aprendizado em missão mecânica e de métodos institucionais com fins diversas como ter excelentes notas, por exemplo. Aprender não é ser adestrado a refletir de certa forma para continuar imaginando o mesmo Para um professor e repetindo antigas fórmulas e copiando antigos conceitos. Aprender é compreender algo de tal forma, tão por inteira e genuinamente, que consiga ser possível transformá-lo, melhorá-lo e para que modificá-lo. E para que o aluno do estudo de graduação chegue a esta possibilidade de alteração o aprender precisa ter se remodelado em conhecimento.

Para aprender, o aluno do estudo de graduação precisa estar com disposição a desconstruir o alvo pesquisado com o objetivo de que consiga entendê-lo bastante a lugar de ser apto de reconstruí-lo de uma recente forma, sobre um novo destaque e com uma melhor reflexão para si e para a sociedade. E, consequentemente, para um melhor rendimento do desfazimento e reconstrução de um alvo pesquisado professor e aluno requer compreender a importância de tudo que que já conhecem Por isso o professor precisa Enaltecer e utilizar qualquer coisa que o aluno mostrou em sua experiência de vida para que chegar na educação de graduação uma vez que quanto mais convivências o aluno for apto de realizar através dos o que já sabe com o que está aprendendo, mais poderá potencializar no processo de ensino. E relativamente, quanto mais distante estiver do novo conceito apresentado, mais tentativa vai ter que realizar para aprendê-lo e para realizar convivências cognitivas a respeito dele, o que pode causar desinteresse através do estudo.

Dessa forma como para Maturama e Varela (2004), que afirmam que aprender não é conseguir o que já existe, porém transformar em coexistência com o novo o único mundo de que se dispõe, tendo como equipamento mais poderoso, a reflexão de forma consciente é preciso, que os educandos sintam-se responsáveis pela sua construção de ensino e percebam que o atuação de aprender precisa ser construído coletivamente. E possuam inequívoco em suas mentes que aprender, diversas vezes é desaprender e começar tudo outra vez e, através do fundamento o estudo de tudo o que já conheceram, sejam capazes e encontrem-se fixados a realizar história e a obter conhecimento: a aprender.

O PROFESSOR EFICIENTE E O ENSINO SUPERIOR NOS DIAS ATUAIS.

Conforme divulgação do Censo (2010), a participação dos professores do ensino superior na atualidade não se restringe à graduação, mas incorpora também atividades na pós-graduação e pesquisa, ocorrendo então a possibilidade de pluralidade de ambientes de estudo, mas, por outro lado, sobrecarregando o docente.

E de acordo com Masetto (2003), o século XX veio ao fim demonstrando certas alterações no ensino superior e uma delas diz respeito ao perfil do professor. O docente do ensino superior deixou de ser o foco no cenário do estudo e, em conjunto com o aluno, passou a ocupar o centro deste cenário, passando ambos a ser coparticipantes do mesmo processo. Mudou-se também a atitude do professor, deixando de ser exclusivamente um especialista em algum departamento de influência no setor de trabalho, aptos de orientar e transformando-se em um profissional da área de

ensino, capaz de motivar e incentivar o aluno no processo de ensino O professor deixou de ser a única fonte de dados do aluno, e passou a investigar com ele outros ambientes de aprendizagem, dando valor então o processo coletivo, que consiste em aprender com outros estudantes com outros professores de outras áreas e com profissionais não acadêmicos, estendendo o espaço de aprendizagem para a sociedade de modo geral.

Desta forma, procurou desenvolver habilidades próprias para a atividade da magistratura no ensino superior, entendendo-se que para ser um eficiente docente, muito mais do que ser um especialista em alguma área ou ser um identificado profissional no mercado de trabalho, há a necessidade de saber especificidades que direcionam estes profissionais à competência na área na qual atuam e não apenas pessoas dispostas a repassar sua experiência profissional fora do âmbito do ensino superior a estudantes cuja pretensão seja conseguir justamente como estes educadores atuam para ter condições de reproduzir suas práticas no futuro atuação de suas funções após estarem formados.

Para o autor, a concepção de competência é uma gama de fatores que se apontam e se construir em conjunto como, por exemplo, saberes, saberes valores, atitudes e habilidades. Ter características de um eficiente docente, neste sentido, é ter domínio de saberes básicos em sua área de atuação com experiência na atividade profissional, inserindo pesquisa e entendendo por pesquisa, reflexões críticas, produção de textos, composição de trabalhos específicos para apresentações em congressos, redação de capítulos de livros, dentre diversas atividades. É também possuir domínio na área educacional tendo conhecimento exercer função com o processo de ensino- aprendizagem e ter condições de utilizar estes conhecimentos da prática pedagógica para lidar o currículo do curso ao qual se propõe a ensinar, tendo percepção sobre a relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de ensino e conhecendo bem a inovações tecnológicas, educacional do instante histórico do qual faz parte.

O eficiente docente do ensino superior então, não instrui apenas com foco no mercado de trabalho, até porque não tem como conseguir como estará este mesmo mercado quando seus alunos se formarem. O ótimo docente trabalha para direcionar a aprendizagem de seus alunos através dos objetivos da instituição de ensino na qual atua com independência para encaminhá-los além das exigências mercadológicas. Sempre informado com os acontecimentos do mundo moderno e empenhado em conhecer seus estudantes o bom docente será capaz de orientá-los e de formá-los de maneira que possam se posicionar social e profissionalmente em suas carreiras no futuro.

Para Masetto,

> ...só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel de docente do ensino superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício de uma profissão. Exige tudo isso, e competência pedagógica, pois ele é um educador. (2003, p. 13).

Havendo, portanto, aspectos a trabalhar na carreira docente pela capacidade que necessitam ter em simplificar o aprendizado, como por exemplo, a conexão entre discurso e ação, a proteção e a abertura a críticas e às possibilidades dos educandos (entendida como capacidade de diálogo), a percepção e a objetividade na comunicação de dados a preocupação com os alunos e com suas necessidades o incentivo à participação e à capacidade de coordenação das atividades, a competência específica na área do conhecimento, o relacionamento pessoal e a paixão pela docência.

O aluno e a sociedade não podem entender o papel do professor como solitário no processo de aprendizagem, pois esta ideia descaracteriza a profissão docente e profissional é o que o professor precisa ser, antes de tudo, para que possa desenvolver um bom trabalho, um trabalho dito marcante.

Entendendo que professor e aluno são indispensáveis para o caminho do conhecimento e para que a ensino seja real e concreta, compreende-se que a missão da educação no ensino superior deve ser a de contribuir para a auto formação da pessoa, para ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver e instruir sobre como se tornar um cidadão numa época que exige a construção de uma identidade que seja ao mesmo tempo nacional e planetária. Além disso, Morin (2003) destaca que a missão do didatismo deve ser encorajar o autodidatismo, despertando, provocando e favorecendo a autonomia de espírito. Então ensinar não é transmitir um mero saber, mas apresentar uma cultura que permita compreender a condição humana e auxilie na formação de um pensamento autônomo e livre.

Assim, se a instituição de ensino superior estiver centrada na aprendizagem e não apenas com foco no mercado de trabalho, poderá se preocupar com os alunos, com a sociedade e com o corpo docente, ao invés de preocupar-se apenas com uma esfera da sociedade em detrimento de outra igualmente importante. A importância do foco na aprendizagem destaca-se porque ela aborda um todo de conhecimentos e a necessidade de aprender a aprender como a construção destes conhecimentos deve acontecer. O espaço do ensino superior então deve ser um espaço onde os alunos aprendem a pesquisar, a questionar, a aprender, a estudar, a respeitar, a ver e a trabalhar.

QUEM É E O QUE PROCURA: O ALUNO

INGRESSANTE

De conciliação com o Recenseamento (2010) os alunos ingressantes no ensino superior são jovens adultos e a idade média dos matriculados é de 26 anos de idade. Segundo Erikson (1998), na graduação do desenvolvimento humano estes alunos estariam na temporada do amor que compreende o período dos 20 aos 35 anos, na qual compartilham suas ideias com os outros e a forma com a qual lidam com os sentimentos é a mesma forma com a qual lidam com a virilidade empenhada no trabalho, no estudo e nas relações e na qual há um foco na construção da independência e das realizações.

Entretanto, Oliveira (2004) diz que as fases do desenvolvimento humano não são fixas, pois cada pessoa, de cada contexto social, econômico e familiar terá um momento dissemelhante de desenvolvimento. Sendo assim, o desenvolvimento cognitivo em cada ciclo de vida não apresenta aspectos estanques, mas sim uma multiplicidade de possibilidades de acordo com a experiência de cada sujeito.

Em ambos os autores observa-se que o sentido de adaptabilidade no adulto é muito forte, pois ele sempre tenta fazer uma disparidade do envolvente no qual se insere, por exemplo, comparando o que ele é com aquilo que o outro é refletindo-se nele quando levante outro o agrada, o que leva a perceber que o equilíbrio do adulto nesta tira etária se dá quando ele é capaz de amar tudo o que faz e tudo aquilo que vive e quando aprende a mourejar com aquilo que recebe.

Observa-se também que na temporada adulta o aluno participa mais do seu processo de aprendizagem e tem maior consciência quanto aos comportamentos exigidos na sociedade e no ambiente profissional, pois possui maior clareza sobre seus objetivos e sobre os caminhos que deve percorrer para chegar a eles. Mas nem por isso o docente do ensino superior deve esquecer-se da influência deste aluno adulto ser incessantemente e adequadamente motivado para mudar seu comportamento caso esta mudança seja necessária para o alcance da construção do seu aprendizado. No entanto, porquê cada tipo possui características próprias de desenvolvimento e uma vez que para entender o raciocínio do aluno ingressante no ensino superior é preciso compreender que o universo de um adulto é grande e de difícil categorização, o docente precisará conversar com o aluno para entendê-lo e para que a necessária contextualização das atividades propostas aconteça de forma a propiciar ao professor e ao aluno o bom desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Sendo estes alunos, adultos, o planejamento das aulas precisa ter intencionalidade, ou seja, o professor precisa informar no início de cada curso o que os alunos serão capazes de fazer ao final do mesmo. Esta mobilização se deve pela indumentária de o aluno do ensino superior precisar conscientizar-se que deve participar e ser também responsável por sua formação. E que sem isso, ele não irá refletir sobre si ou sobre seu horizonte campo de atuação.

Conforme Oliveira (2004), orientar aluno, sendo adulto, trará características muito importantes para o processo de construção de sua própria aprendizagem, e estas características poderão ser aproveitadas nesta estruturação. São elas: capacidade de praticar múltiplos papéis e responsabilidades, já adquirida pelo ingresso no mercado de trabalho, uma vez que em sua maioria são de origem social humilde e já possuem alguma experiência profissional, e acúmulo de experiências pessoais, resultando em formas diferentes de aprender e em preferências distintas por modalidades de ensino e/ou de conteúdo. E, sendo adultos, apresentarão então formas diferentes de aprendizagem em diferentes tempos e com objetivos diversos, pautados em suas vidas pessoais.

A ERA DA INFORMAÇÃO

A Era da Informação na qual vivemos tira do professor do ensino superior o poder de possuidor de informações as quais só poderiam ser conseguidas no pretérito por aqueles que estavam matriculados em cursos de graduação.

Masetto chama a atenção para o roupa de que:

> ...a sociedade brasileira vive, em diversos níveis, o desenvolvimento tecnológico que afeta dois aspectos que são o coração da própria universidade: a produção e divulgação do conhecimento e a revisão das carreiras profissionais. (...) Hoje, sabemos que as funções de produzir e socializar o conhecimento podem ser realizadas por outras organizações, outros centros, ambientes e espaços, tanto públicos porquê particulares. (2003, p. 13).

Os alunos tem acesso a informações através de vários canais, principalmente dos meios tecnológicos e podem dispor inclusive de dados que o próprio professor ainda não possui trazendo para a sala de lição uma novidade que é a subida e recorrente probabilidade de o professor ser surpreendido por seus alunos com alguma notícia da qual ainda não soube e advinda de alguma fonte da qual não tem conhecimento.

Da mesma forma que a própria formação do aluno também está dissemelhante, pois lhe são exigidas cada vez mais capacitações, certificações e especializações, com o intuito de que com nascente contínuo processo de desenvolvimento o profissional desenvolva autonomia, criatividade, notícia, iniciativa e cooperação. Masetto (2003) chama estes profissionais de “intercambiáveis”, pois o que se espera deles é que sejam capazes de utilizar as mais diversas tecnologias, inclusive sendo capazes de produzir, eles mesmos, novas tecnologias com o intuito de não serem

dependentes de outras áreas, seja qual for sua formação e sua colocação no mercado de trabalho. E a instituição de ensino superior e seu corpo de docentes precisam estar preparados para receberem alunos com esta consciência a saudação das exigências do mercado de trabalho.

O responsável afirma que

> ...no Contexto do conhecimento, o ensino superior percebe a necessidade de se abrir para o diálogo com outras fontes de produção de conhecimento e de pesquisa, e os professores já se reconhecem como não mais os únicos detentores do saber a ser transmitido, mas porquê um dos parceiros a quem compete compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com outros, inclusive com seus próprios alunos. É um novo mundo, uma nova atitude, uma nova perspectiva na relação entre o professor e o aluno do ensino superior (MASETTO, 2003, p. 14).

Se a Era da Informação trouxe para o ensino superior e para as sociedades de forma universal, a facilidade em encontrar informações, principalmente através da internet, também trouxe problemas encontrados na rede cibernética porque fontes inseguras, indicações de obras pouco confiáveis sem legitimação acadêmica e empobrecimento do uso da linguagem.

O receio que existe, segundo Serra (2007), é que na utilização da internet, na qual se encontra todo tipo de informação das mais variadas fontes, o aluno do ensino superior escolha por procurar sínteses de cada direcionamento de ideias, sem uma reflexão mais profunda a saudação de cada conceito. É preciso perder tempo para ganhar conhecimento e neste sentido o aluno não pode aprender através de resumos, se relacionando apenas com os resultados; precisa entender o caminho percorrido para se chegar a cada um deles.

Assim sendo, o docente do ensino superior deve trabalhar em prol do direcionamento do olhar de seus alunos para a criticidade dos pontos positivos e negativos da Era da Informação, demonstrando a valor de se perder tempo com reflexões e análises e de saber os clássicos da literatura teórica de cada Espaço de conhecimento porque fontes de informação histórica, social e econômica de outros períodos da humanidade, por exemplo. Ou chamando a atenção para a adequação da linguagem nos variados ambientes dos quais fazem parte com o intuito de desenvolverem a sensibilidade de preocupação com o outro, com aquilo que o outro sabe ou não sabe: a preocupação de verificar se está sendo entendido enquanto estiver se comunicando, independente do instrumento utilizado para tanto.

Outro ponto de reflexão é que as instituições devem tomar a devida cautela na adoção das novas tecnologias e conteúdos que surgem com elas, entendendo que o ensino superior deve se adequar ao novo sem se vagar do vetusto, pois o estudo dos clássicos ajuda a enxergar o ser humano dentro da cadeia histórica e social ao longo da história da humanidade e a aprender com o que traz de contribuição a história antiga.

CONCLUSÃO

O professor do ensino superior tem à sua frente, numa sala de lição, olhares atentos a cada um de seus gestos e atitudes e por isso Nóvoa (2007) afirma que o primeiro duelo do docente no ensino superior é colocar em prática a ideia de uma melhor organização da profissão docente. Outro duelo, segundo o responsável, é a falta de formação mais centrada nas práticas e na análise das práticas. Ele aponta para a formação do professor que é, "por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica", havendo um "déficit de práticas, de reflexão e de trabalho sobre as práticas, de saber porque fazer". E cá voltamos a um repto já comentado que é a urgência de maior integração entre os professores, um real trabalho em conjunto, compartilhando experiências continuamente. Se realmente há um déficit de práticas e de reflexão das práticas na formação do docente, portanto o professor deve permanecer discreto ao repto de não reproduzir em sala de aula, as aulas tradicionais que tenham feito parte de sua formação por instabilidade ou por não saber fazer diferente. O professor não pode ser prisioneiro de modelos tradicionais por não ter aprendido a prática e sim, se sentir desafiado diariamente a romper com a barreira imposta por modelos teóricos muito formais, pois eles não o ajudarão a refletir e a inovar suas práticas e não farão dele um bom profissional capaz de motivar seus alunos da atualidade.

Um dos desafios mais difíceis para o professor, no entanto, conforme o responsável, é assumir que não aprendeu como se faz na prática quando ele próprio era aluno do ensino superior. Porque assumir isso o coloca num lugar pouco confortável que é o de pedir ajuda ou mesmo o de ser avaliado ou julgado pelos outros colegas professores ou mesmo pelas instituições de ensino, tendo sua credibilidade de profissional questionada. Entretanto, a transparência entre os docentes e a instituição de ensino superior deve existir, com o intuito de proporcionar suporte aos professores menos experientes integrando-os com os professores com mais tempo de profissão.

Desafios também são os vários atributos de "bom docente" esperados pela sociedade: O professor precisa ser interessado, comprometido, competente e atualizado. Precisa atuar como facilitador, mediador e orientador entre o conhecimento e o aluno. Deve utilizar- se de variação de metodologias, técnicas e recursos, visando à aprendizagem e o séquito do processo percorrido pelo aluno e a avaliação do seu progresso. Deve trabalhar em conjun-

to com os alunos, os desafiando e sendo atento parceiro para tomar a frente quando for necessário e precisa se ocupar em saber a individualidade de cada um deles e do grupo, utilizando-se de interação e motivação. Enfim, o professor deve ser um transformador no meio universitário, deve fazer a diferença.

Além disso, deve perceber que apesar da média de idade dos alunos ingressantes no ensino superior apresentada pelo Censo (2010), há que se pensar que existe uma variedade de faixas etárias nas Instituições de Ensino Superior atualmente, principalmente nos cursos noturnos e mapear o que pretende cada grupo de alunos no que diz saudação às suas perspectivas e averiguar quais conhecimentos já traz de suas vivências sociais e profissionais é mais um dos de seus desafios. E, sobre aqueles que trabalham verificar se o que os levou ao ensino superior foram exigências da empresa ou da Extensão na qual atuam ou se almejam uma promoção no trabalho ou mesmo se confiam na validade do diploma que terão ao término do curso uma vez que moeda de troca para tentar oportunidades melhores de ofício. Evidente que num primeiro momento, fazer nascente tipo de mapeamento pode facilitar o docente no planejamento do período de estudos e em como irá lidar com estas variedades de pretensões, de sonhos ou até de apatias. E para que estas averiguações e mapeamentos se transformem em instrumentos úteis de trabalho e de reflexão, o professor precisa estar seguro sobre si mesmo no que concerne a porque lida com cada grupo de alunos, uma vez que encara cada curso de cada instituição, se entende as instituições uma vez que estruturas vivas sempre em movimento e que a forma de atuação do ano anterior pode não ser mais ideal para a forma de atuação do ano vigente. Enfim, se está prestes para adaptar-se às diversidades das condições e dos meios de cada envolvente.

O espírito de aprendizado nos dias atuais está na roupa de que o professor precisa comunicar-se com o exterior continuamente para entender o universo do aluno que vem de fora e que está longe do seu convívio profissional tendo em vista que o relacionamento entre professor e aluno pode definir e prometer a efetiva aprendizagem. Assumir-se então como membro do grupo de trabalho e de estudo do qual o aluno faz parte, acreditando que se todos se empenharem, alcançarão os objetivos iniciais, torna- se indispensável para que o professor assuma os papéis de mediador, facilitador e orientador.

De zero adiantará ao professor trabalhar para transpor cada duelo que se lhe apresenta se não orientar seus alunos a prestar atenção sobre o lugar que ocupam no mundo, sobre seus direitos e deveres e sobre as ações sobre cada um deles. E para tanto, os alunos precisam saber que não são seres isolados, cujas únicas necessidades precisam ser supridas em detrimento das necessidades dos outros.

A reflexão deve ser exercitada nos alunos, pois precisam analisar previamente sobre os impactos de suas ações passadas, presentes e futuras porque cidadãos graduados. E para que leste exercício da reflexão aconteça é preciso que alunos e professores se aproximem, compartilhem ideias e impressões, não exclusivamente a saudação da instrução e dos conteúdos de seus cursos, mas sobre assuntos cotidianos, sobre a humanidade no geral. Além disso, os alunos precisam ver o resultado do seu trabalho durante cada ciclo de aprendizagem para que não tenham a sentimento de que trabalharam para não chegar a lugar nenhum, daí a preço do professor mostrar o objetivo de cada ciclo e usar a sua experiência para dar direcionamento ao trabalho de seus alunos.

Finalmente, apontando mais um dos desafios da docência no ensino superior da contemporaneidade, Nóvoa chama a atenção para o veste de o professor precisar falar mais com a sociedade e manar mais nos meios de notícia, retomando sua capacidad e de mediação política, perdida há muito tempo:

Numa sociedade midiática, fortemente comunicativa, temos que aprender a falar mais, temos que ter uma voz pública mais forte e temos que aprender a discursar melhor com o exterior. Na área das ciências, quais são as mais prestigiadas do mundo? São aquelas que nos últimos 30 ou 40 anos tiveram grande capacidade de informação com o público, de atração com o público. As ciências do envolvente, as ligadas à astronomia, as ligadas ao cérebro. Vejam que parte significativa daqueles cientistas dedica segmento de seu trabalho a expedir com o exterior, a propalar cientificamente suas descobertas. (NÓVOA, 2007, p. 17)

Se o que diferencia o professor de outro profissional é o resultado do seu trabalho, cujo principal objetivo é que seus alunos possam compartilhar de seus conhecimentos e se capacitar para ir além deles, a partir do relatado neste item, percebe-se que cada decisão do professor será observada por estes alunos que o julgarão positiva ou negativamente, dependendo da congruência com a qual trabalha e expõe a lógica de seus pensamentos e a formação pautada principalmente em teoria pode dificultar esta lógica, pois a formação do professor precisa abordar também a análise de práticas para que possua alicerces seguros de conhecimento e possa atuar de forma a levar segurança e conteúdo a seus alunos e à sociedade, quando voltar a expedir para ela a respeito dos avanços da Dimensão da educação no ensino superior.

REFERÊNCIAS

DMITRUK, Hilda Beatriz (Org). **Cadernos metodológicos: diretrizes da metodologia científica**. 5. ed. Chapecó: Argos, 2001. 123 p.